

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA DO CIDADÃO-CONSUMIDOR

Gustavo de Araújo Silva¹
Adriana Aparecida Molina Gomes²

¹ IFG/Campus Jataí (GO)/ gustavoaraujomat@outlook.com

² UFMS/Campus Pantanal (MS)/ adriana.molina@ufms.br

Resumo:

Esta pesquisa tem o enfoque na reflexão e na prática sobre as experiências e influências para o consumo já vivenciadas pelos(as) estudantes-trabalhadores de uma turma do 9º ano da EJA de uma escola pública da cidade Rio Verde-Go. Busca-se compreender como a apropriação de sentidos e conhecimentos acerca da Educação Financeira podem contribuir com a ressignificação das relações de consumo por parte dos(as) estudantes. Foram elaboradas atividades com foco na Educação Financeira, a fim organizar uma Unidade Didática, possibilitando reflexões para a compreensão das estruturas sociais, políticas e econômicas em uma perspectiva de Educação Matemática Crítica. Tem-se a seguinte questão de investigação: como a educação financeira na perspectiva crítica pode contribuir com a ressignificação das relações de consumo e das condições socioeconômicas dos(as) estudantes da EJA? Para responder essa questão, a pesquisa realizará um caminho analítico, pois é um trabalho em andamento, com foco em organizar e analisar os resultados.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Educação financeira. Educação matemática crítica.

Introdução

Acredita-se que a escola tem relevância enquanto espaço de desenvolvimento humano omnilateral, a partir da constituição de apropriações emancipatórias nos processos de aprendizagem. Nesse sentido, a Educação Financeira pode contribuir para a cidadania dos sujeitos, pois direciona-os na busca do entender, aprimorar e aperfeiçoar os conhecimentos financeiros a partir de suas experiências e dos cenários dos quais são participantes.

Ao discutir os possíveis caminhos de ensinar os conteúdos matemáticos a partir de uma perspectiva crítica, deve-se pensar em fornecer aos estudantes elementos que os auxiliem a analisar e a buscar alternativas para solucionar conflitos ou crises com as quais nos deparamos, agindo não só para descrevê-la, mas também definindo e formando a sociedade. Nesse sentido, além do professor ensinar os modelos matemáticos, deve ser levado em conta a importância de os estudantes questionarem o porquê, como, para quê e quando utilizar tal modelo diante determinado contexto na busca em discutir questões relevantes para uma sociedade mais justa, pois, de acordo com Skovsmose (2007, p. 176):

O papel da educação matemática é como um porteiro, responsável pela entrada de pessoas, e como ela estratifica as pessoas. Eu estou preocupado com o discurso que possa tentar eliminar os aspectos sociopolíticos da educação matemática e definir obstáculos de aprendizagem, politicamente determinados, como falhas pessoais. Eu estou preocupado a respeito de como o racismo, sexismo, elitismo poderiam operar na educação matemática. Eu estou preocupado com a relação entre a educação matemática e a democracia.

O foco central dessa teoria baseia-se em uma Educação Matemática, crítica e libertadora, objetivando formar um sujeito humanista e crítico, que busque romper com o *status quo* e o *modus operandi* da sociedade, tomando consciência da realidade social, econômica e cultural do seu meio na busca pelo progresso e transformação. Na esteira dessa discussão, é levantado o seguinte questionamento: como a educação financeira na perspectiva crítica pode contribuir com a ressignificação das relações de consumo e condições socioeconômicas de estudantes da EJA?

Para responder a tal questão, a pesquisa realizará um caminho analítico que se desdobrará em uma proposição didática sobre Educação Financeira. O objetivo é que o produto educacional (Unidade Didática) possa subsidiar a criação de possibilidades de aprendizagens comprometidas com o desenvolvimento e a aprimoração dos conhecimentos sobre finanças, oportunizar reflexões para a compreensão das estruturas sociais, políticas e econômicas, além do desenvolvimento de posturas ativas como cidadãos e consumidores.

Metodologia

A intenção metodológica far-se-á em uma pesquisa qualitativa, do tipo intervenção pedagógica que busca compreender as concepções e as práticas de consumo dos(as) estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II da EJA de uma escola pública da cidade de Rio Verde – Go, por meio do diálogo e de reflexões à luz da Educação Matemática Crítica para o desenvolvimento autônomo do cidadão-consumidor na sociedade.

A pesquisa foi realizada no período de 30/01/2023 à 04/05/2023, totalizando 30 aulas de 50 minutos, sendo 10 aulas de observações e interações com a turma, 14 aulas de aplicação e desenvolvimento da pesquisa e 6 aulas remotas por meio de grupo de *WhatsApp*.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionário, roda de conversa com perguntas semiestruturadas, gravações de áudio e captação de imagens, diário de bordo, notas de campo e materiais impressos para registro, conforme etapas de

desenvolvimento da proposta, valorizando as experiências dos sujeitos envolvidos na pesquisa em uma perspectiva reflexiva e crítica, diante das práticas de consumo e da formação escolar. Seguem os sete encontros realizados durante a pesquisa:

1º encontro: apresentação da proposta de pesquisa.

2º encontro: aplicação do questionário – caracterização e histórico dos estudantes da EJA.

3º encontro: roda de conversa – problematização das concepções dos estudantes sobre o tema: o consumo e o ensino da educação financeira.

4º encontro: elaboração e desenvolvimento do primeiro ciclo de atividades.

5º encontro: elaboração e desenvolvimento do segundo ciclo de atividades.

6º encontro: elaboração e desenvolvimento do terceiro ciclo de atividades.

7º encontro: apresentação dos trabalhos em grupos e aplicação do questionário final (análise da proposta de ensino desenvolvida).

A partir dos encontros realizados, apresentamos os resultados e as discussões parciais sobre as características dos sujeitos da pesquisa.

Resultados e discussões

Esta pesquisa está em fase de andamento. Assim, apresentaremos um quadro resumo das características levantadas dos sujeitos da pesquisa, com destaque para as discussões que envolve as mulheres no contexto da EJA e que já faz parte do texto da dissertação de Mestrado Profissional em Educação para Ciências e Matemática, bem como de artigos científicos de periódicos indexados. Além disso, os resultados serão divulgados para os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos.

O público inscrito na pesquisa foram 18 estudantes, entre adolescentes, jovens e adultos que estudavam no 9º ano do Ensino Fundamental II da EJA, no período noturno em uma Escola Pública da cidade de Rio Verde – GO. Na escola, foi aplicado um questionário inicial, via aplicativo *Google Forms*, a fim de ilustrar e caracterizar esses sujeitos, apenas 16 estudantes participaram.

O Quadro 1 representa um resumo descritivo com as principais características dos sujeitos da pesquisa:

Quadro 1 – Características dos sujeitos da pesquisa

Nome fictício	Sexo	Idade (anos)	Estado Civil	Quantidade de filhos(as)	Mora com quantas (pessoas)	Profissão	Tempo afastado dos estudos (anos)
Aluna 1	Feminino	46	Viúva	2	2	Secretária	25
Aluno 2	Masculino	17	Solteiro	0	7	Mecânico	1
Aluna 3	Feminino	17	Solteira	0	4	Vendedora	3
Aluna 4	Feminino	20	União Estável	1	2	Do lar	2
Aluno 5	Masculino	30	Solteiro	0	1	Construtor Civil	5
Aluna 6	Feminino	18	Solteira	0	2	Vendedora	0
Aluna 7	Feminino	15	Solteira	0	2	Desenhista	0,5
Aluna 8	Feminino	16	Solteira	0	3	Babá	0
Aluna 9	Feminino	15	Solteira	0	10	Nenhuma	1
Aluna 10	Feminino	17	Solteira	0	6	Recepcionista	5
Aluno 11	Masculino	17	Solteiro	0	3	Piscineiro	0
Aluno 12	Masculino	17	Solteiro	0	4	Vendedor	2
Aluno 13	Masculino	16	Solteiro	0	2	Marceneiro	0
Aluno 14	Masculino	43	Solteiro	2	5	Mecânico	20
Aluna 15	Feminino	16	Solteira	0	3	Nenhuma	0
Aluna 16	Feminino	33	Solteira	3	6	Doméstica	19

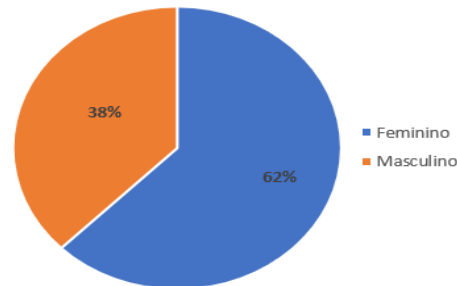
Fonte: elaborado pelo autor.

Para entender as características e as histórias de vida desses estudantes, é necessário entender os motivos de abandono e retorno escolar, além dos projetos futuros que estes estudantes querem percorrer. Para isso, Cardoso e Ferreira (2012) destacam que:

É importante conhecer a vida dos alunos, os hábitos de vivência dos mesmos, suas experiências no cotidiano e, a partir daí, construir um projeto de ensino que atenda suas reais necessidades. Muitos desses alunos que a escola recebe vivem uma trajetória escolar cheia de idas e vindas, alguns até mesmo frequentam a escola desde criança e, por razões diversas, acabaram abandonando os estudos e, depois de adultos, retornaram (Cardoso; Ferreira, 2012, p.63).

A partir disso, entendendo a necessidade de caracterizar e conhecer os sujeitos da EJA, apresentam-se os resultados do perfil desse público. A Figura 1 destaca o sexo dos participantes da pesquisa.

Figura 1 - Identificação do sexo dos participantes



Fonte: elaborado pelo autor.

Podemos observar que dez participantes da pesquisa eram do sexo feminino e seis participantes do sexo masculino, prevalecendo, assim, a maior representatividade na pesquisa do público feminino.

Ao considerarmos o contexto histórico de desigualdades familiares e sociais em relação ao sexo feminino, durante décadas, as mulheres foram julgadas e tratadas pelos seus maridos como sendo a principal e única responsável pela educação dos filhos(as), dos afazeres domésticos e do seu papel como esposa, impedindo-as de estudar e de se qualificar na busca de melhores condições vida, diante de uma sociedade dividida pelas questões de classes sociais e de sexo. Avaliando o porquê de algumas participantes mulheres interromperem seus estudos por tanto tempo, esse fator histórico justifica-se quando observamos os relatos da aluna 1 que diz: “Fiquei 25 anos sem estudar. Me casei e meu esposo não deixava” (Aluna 1, 46 anos). Ainda vemos o relato da aluna 16: “Fiquei 19 anos sem estudar, eu parei porque casei nova e logo em seguida veio os filhos” (Aluna 16, 33 anos).

Observa-se nas falas dessas mulheres os sentimentos que elas carregam por terem seus direitos de frequentar a escola dificultados e até mesmo negados pelos seus cônjuges, além das responsabilidades familiares que fizeram com que elas fossem submetidas a uma estrutura patriarcal dentro de suas relações. Valle (2010) ressalta que:

[...] as mulheres são historicamente excluídas da escola não só pela necessidade de trabalhar, pelas condições financeiras ou indisponibilidade de vagas, ou ainda pelo insucesso na escola, mas também por razões culturais referenciadas nas relações de gênero: mulher não precisa estudar (Valle, 2010, p. 36).

É importante destacar que as mulheres na EJA desempenham um papel fundamental

na promoção da inclusão educacional e na transformação social. Elas enfrentam desafios únicos, como conciliar trabalho, cuidado dos filhos e do esposo, responsabilidades domésticas, além de possíveis marcas sociais relacionadas a sua participação na educação formal.

É essencial reconhecer a dedicação das mulheres na EJA, pois, mesmo tendo seus direitos sociais negados por muitos anos, inclusive dentro do ambiente familiar, deve-se valorizar essa retomada dos estudos, inclusive oferecendo-lhes um ambiente de aprendizado inclusivo, pois, ao fazê-lo, estamos promovendo não apenas a sua emancipação, mas também a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Considerações finais

O desenvolvimento dessa pesquisa buscou conhecer a diversidade de sujeitos que compõem os espaços da EJA, com características específicas de cunho histórico-social-cultural e de aprendizagem. A partir das análises prévias apresentadas sobre o contexto histórico das mulheres na EJA, observa-se que elas têm múltiplos papéis na sociedade, pois são mães, trabalhadoras e cuidadoras de suas famílias. Essas responsabilidades podem criar obstáculos na busca pela educação, mas reconhecemos que sua presença e participação na EJA é importante para a construção de sociedade mais justa e inclusiva.

Esperamos, ao final das análises, obter respostas para a problematização levantada nesta pesquisa, analisando e discutindo o alcance dos objetivos que fomentam o eixo geral e, se possível, estabelecer uma nova diretriz para o desenvolvimento de situações matemáticas que possibilitem um aprendizado eficaz diante da realidade e das experiências dos estudantes.

Referências

CARDOSO, J. FERREIRA, M. J. R. **Inclusão e Exclusão: o retorno e a permanência dos alunos na EJA**. Debates em Educação Científica e Tecnológica, ISSN 2179- 6955, v. 02, nº. 2, p. 61 a 76, 2012.

SKOVSMOSE, O. **Educação Crítica: Incerteza, Matemática, Responsabilidade**. São Paulo: Cortez, 2007.

VALLE, M. C. A. **A leitura literária de mulheres na EJA**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2010.